

**SOBRE A AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO *SOTALIA* GRAY, 1866
(CETACEA, DELPHINIDAE) PARA AS ÁGUAS DO ESTADO DE STA. CATARINA – BRASIL**

PAULO CÉSAR SIMÕES-LOPES¹

No dia 12 de novembro de 1985, foi encontrado em avançado estado de putrefação, os restos de um pequeno golfinho, identificado posteriormente como sendo do gênero *Sotalia*. Estes restos foram encontrados na Praia do Tamanco, Município de Biguaçu, próximo a cidade de Florianópolis, sendo este, o primeiro registro do gênero em questão para as águas do Estado de Santa Catarina.

Apesar de bastante freqüente na costa e na Bacia Amazônica, sua situação taxonômica é nitidamente confusa. Hershkovitz (1966) e Carvalho (1975) admitem, para a América do Sul, a existência de três espécies: *Sotalia fluviatilis*, presente na Bacia Amazônica, *S. brasiliensis* e *S. guianensis*, para as águas costeiras e baías, sendo que para *S. guianensis*, o segundo autor afirma não existirem registros oficiais para o Brasil. Porém, vários autores põem em dúvida a validade destas espécies. O próprio Carvalho (1963) lembra que diversas formas nominais foram descritas, mas que sua crítica torna-se difícil, devido a heterogeneidade de critérios morfológicos e de material quanto a idade. O citado autor considera que, para os nomes *guianensis* e *brasiliensis*, há falta de peso nos caracteres apontados e que as diferenças são progressivamente eliminadas à proporção que se capturam novos exemplares. Outros autores como True (1889) consideram questionável a distinção de *S. guianensis* e *S. brasiliensis* das outras espécies americanas de *Sotalia*. Além disso, Beddard (1900) e Schefer e Rice (1963) consideram *S. brasiliensis* como um sinônimo de *S. guianensis*.

Mais recentemente Rice (1977), Honacki *et alii* (1982), Nowack e Paradiso (1983) e também Carvalho (1983) reconhecem somente *Sotalia fluviatilis*. Adota-se aqui a espécie *Sotalis fluviatilis* (Gervais, 1853), mas como sendo uma nomenclatura provisória, considerando-se recomendável a urgente revisão das formas existentes no gênero, baseada em um maior número de exemplares.

O exemplar registrado em Santa Catarina encontra-se catalogado na Coleção de Mamíferos da Divisão de Zoologia (Vertebrados) do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina sob o número de UFSC 1010. Deste conserva-se crânio, mandíbulas, sete vértebras cervicais, três vértebras torácicas, o esterno e algumas costelas. O esterno apresenta-se formado por três peças, o que significa como sendo um indivíduo em estado juvenil (Carvalho, 1963). As medidas cranianas tomadas do exemplar, figuram na Tabela 1.

Segundo os dados mais recentes, a distribuição geográfica de *Sotalia* foi ampliada ao Norte, até as costas panamenhas do Mar do Caribe (Bössenecker, 1978) e ao Sul, até a Baía de Paranaguá (25°32'25"S, 48°22'10"W) no Estado do Paraná, Brasil (Bittencourt, 1984). O registro do presente exemplar, estende ainda mais para o Sul

**TABELA 1
MEDIDAS CRANIANAS DO EXEMPLAR
1010 UFSC EM MILÍMETROS**

	1010 UFSC
1. Compr. côndilo-basal	374.0
2. Compr. do rostro	213.0
3. Larg. do rostro na base	81.8
4. Larg. do rostro a 60 mm da base	50.3
5. Larg. do rostro na metade do seu compr.	37.6
6. Larg. do premax. no meio do rostro	23.4
7. Larg. do rostro a 3/4 do compr.	27.0
8. Compr. ponta do rostro – bordo ant. orif. nas dir.	244.0
9. Compr. ponta do rostro – margem post. Pt. dir.	253.0
10. Larg. preorbital máx.	140.2
11. Larg. postorbital máx.	158.4
12. Larg. supraorbital mín.	132.8
13. Larg. máx. interna orifícios nasais	39.6
14. Larg. máx. no processo zigomático	157.5
15. Larg. máx. entre premaxilares	146.4
16. Larg. parietal, entre as fossas postemporais	118.9
17. Altura da caixa craniana	110.0
18. Compr. interno da caixa craniana	113.5
19. Compr. máx. fossa ptemporal esq.	79.3
20. Larg. máx. fossa ptemporal esq.	60.5
21. Diâmetro máx. fossa temporal esq.	41.4
22. Diâmetro mín. fossa temporal esq.	30.6
24. Compr. união nasais – margem ant. crista supraocc.	19.9
25. Compr. órbita esq.	46.1
26. Compr. processo anterorbital do lacr. esq.	30.6
27. Larg. máx. orifícios nasais internos	—
28. Compr. máx. pterogóide esq.	41.1
32. Compr. linha dentária superior esq.	146.4
33. Número de dentes superior esq.	32/33
34. Número de dentes sup. dir.	32/33
35. Número de dentes inf. esq.	31/32
36. Número de dentes inf. dir.	30/31
37. Compr. linha dentária inf. esq.	174.0
38. Compr. máx. ramo mandibular esq.	297.0
39. Altura máx. ramo mandibular esq.	66.7
40. Compr. fossa mandibular esq.	106.6
41. Compr. sínfise mandibular	56.6

¹ Museu do Homem do Sambaquí – Colégio Catarinense.

o limite de distribuição do gênero, o que já poderia ser esperado, pois o Estado de Santa Catarina apresenta um litoral recortado, repleto de baías e ilhas e encontra-se sob a influência da corrente quente do Brasil, apresentando, por isso, condições ecológicas semelhantes a de outros pontos da costa, onde a espécie ocorre em abundância.

LITERATURA CITADA

- BEDDARD, FRANK E.
1900. *A book of whales*. New York and London, xv. 320 pp., 40 figs. 21 pls.
- BITTENCOURT, M. L.
1984. Primeira ocorrência de *Sotalia brasiliensis* (boto) Cetacea, Delphinidae, para a baía de Paranaguá, litoral paranaense, Brasil. *Arq. Biol. Tecnol.*, 27 (1): 95-98.
- BOSSENECKER, P. J.
1978. The capture and care of *Sotalia guianensis* Aq. *Mammals*, 6 (1): 13-17.
- CARVALHO, C. T.
1963. Sobre um boto comum no litoral do Brasil (Cetacea, Delphinidae). *Rev. Bras. Biol.*, 23 (3): 263-274.
- CARVALHO, C. T.
1975. Ocorrência de Mamíferos Marinhos no Brasil. *Bol. Tec. Flor.*, (16): 13-32.
- CARVALHO, C. T.
1983. Lista nominal dos mamíferos brasileiros. *Bol. Tec. Flor.*, 37: 31-115.
- HERSHKOVITZ, P.
1966. *Catalog of living whales*. Smithsonian Institution. *United States National Museum Bulletin* 246. Washington, D.C.
- HONACKI, J. H., K. E. KINMAN and J. W. KOEPL
1982. *Mammals species of the World*. Joint Venture of Allan Press, Inc. and the Association of Systematics Collection. Lawrence, Kansas, U.S.A.
- NOWAK, R. M. and J. L. PARADISO
1983. *Mammals of the World*. The John Hopkins University Press. Baltimore and London. Vol. II.
- RICE, D. W.
1977. *Alist of Marine Mammals of the World*. NOAA. *Technical Report SSRF*. 711. 15 pp.
- SCHEFFER and D. W. RICE
1983. U.S. Fish and Wildlife Serv., *Spec. Sci. Report*, 431: 7. *apud* HERSHKOVITZ, P. 1966. *Catalog of living whales*. Smithsonian Institution. *United States Nat. Museum Bull.* 246. Washington, D.C.
- TRUE, F. W.
1889. Contributions to the natural history of the cetaceans: A review of the family Delphinidae. *Bull. U.S. Nat. Mus.* nº 36, 192 pp., 47 pls.

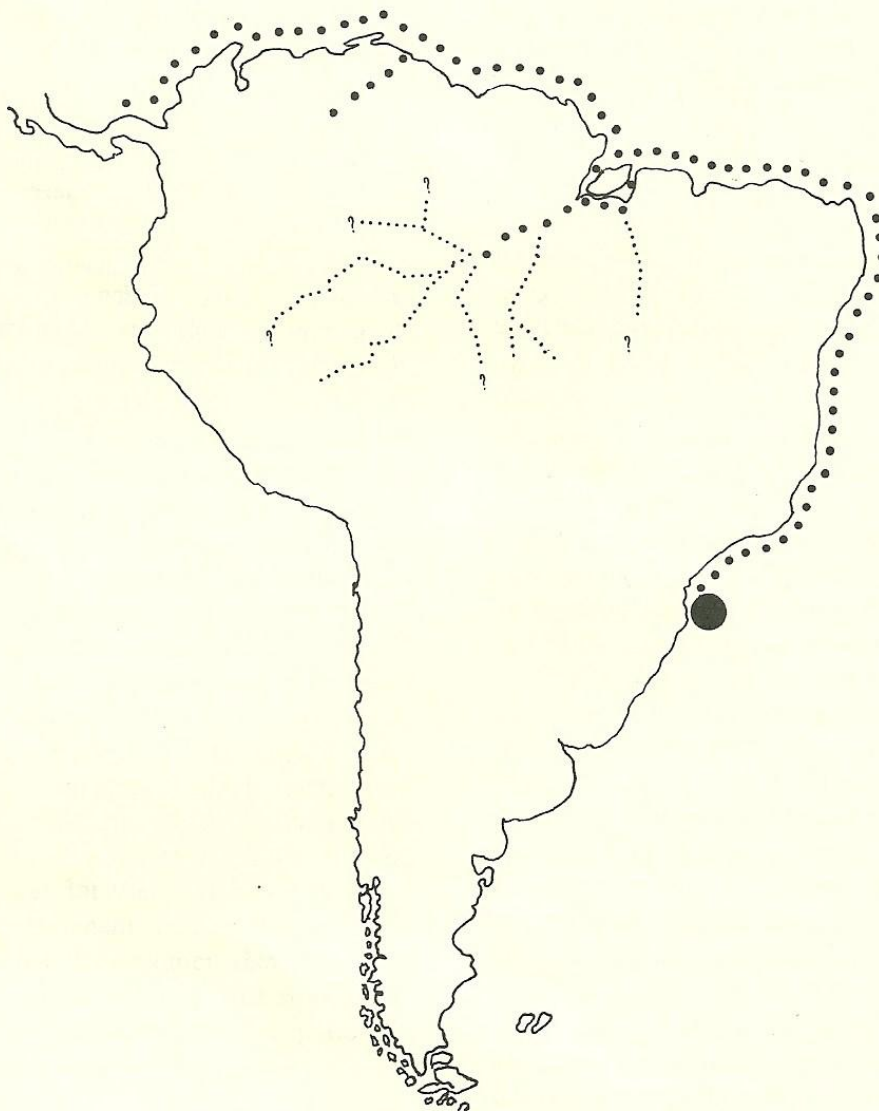


FIGURA 1 - A Distribuição Geográfica do gênero *Sotalia* Gray, 1866, é marcada no mapa pelos pontos de tamanho médio. Os pontos pequenos são locais de pre-

sença provável do gênero e o círculo maior mostra a ampliação de sua distribuição para a costa de Santa Catarina.